



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

RELATÓRIO DE CONTAS 2013

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Relatório de Gestão

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Anabela Calção

Órgão Social

Gerência

Vitor Jorge Duarte Bastos Calção

Anabela Fernandes Rodrigues Calção

Revisor Oficial de Contas

Alberto Manuel Alves da Silva Martins, ROC

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

RELATÓRIO DE GESTÃO

Aos sócios,

No cumprimento das obrigações legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V. Ex.as o presente relatório e contas do exercício findo em trinta e um de Dezembro de Dois Mil e Treze.

Contexto macro-económico

A produção de seguro direto, atividade em Portugal, apresentou um crescimento de 20,7% face a 2012, posicionando-se em cerca de 12,3 mil milhões de euros. Este incremento foi determinado pela evolução positiva verificada no ramo Vida, cujo acréscimo foi de 33,4%, tendo os ramos Não Vida sofrido uma contração de 4,4%, conforme se pode confirmar no quadro abaixo, retirado do Relatório de Evolução da Actividade Seguradora do 4.º trimestre de 2013 ¹.

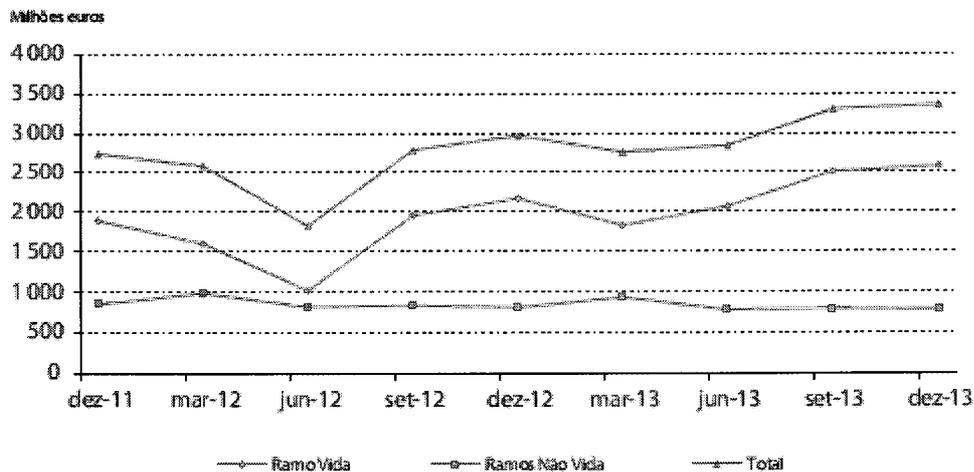
Produção de seguro direto em Portugal	Valores em 10 ³ Euros		
	dez-11	dez-12	dez-13
Total	10 751 632	10 173 565	12 275 089
Ramo Vida	7 178 689	6 737 272	8 990 549
Ramos Não Vida	3 572 944	3 436 293	3 284 540

De acordo com o referido relatório, o ramo Vida aumentou o seu peso na estrutura da carteira, de 66,2% em dezembro do ano transato, para 73,2%.

Ao longo dos trimestres verificou-se uma produção constante nos ramos Não Vida, sendo o desenvolvimento global ditado pelo ramo Vida, conforme se pode verificar na ilustração abaixo retirada do relatório anteriormente referido.

¹ Cf. com Relatório de Evolução da Actividade Seguradora do ISP, publicado em http://www.isp.pt/Estatisticas/seguros/estatisticas_trimestrais/historico/Relatorio_4TrimAS.pdf

Evolução da produção de seguro direto



No mesmo período, os custos com sinistros de seguro direto, atividade em Portugal, apresentaram um decréscimo de 7,8% face ao ano anterior, bastante menos acentuado do que o verificado em dezembro de 2012. Este decréscimo foi justificado essencialmente pela redução observada no ramo Vida (-8,8%), tendo os ramos Não Vida registado igualmente uma quebra de 3,8% em relação a 2012. ²

Custos com sinistros de seguro direto em Portugal

 Valores em 10³ Euros

	dez-11	dez-12	dez-13
Total	15 999 332	11 789 499	10 871 769
Ramo Vida	13 571 658	9 394 035	8 568 266
Ramos Não Vida	2 427 674	2 395 463	2 303 503

Trimestralmente, o valor dos custos com sinistros do conjunto dos ramos Não Vida tem-se mantido relativamente estável, em média a rondar os 580 milhões de euros, sendo, deste modo, a evolução global modelada pelo ramo Vida.

² Cf. com Relatório de Evolução da Actividade Seguradora do ISP, publicado em http://www.isp.pt/Estatisticas/seguROS/estatisticas_trimestrais/historico/Relatorio_4TrimAS.pdf

Em Dezembro de 2013 observou-se um aumento do valor das carteiras de investimento de 1,7%, face aos montantes sob gestão no final de 2012.

O rácio de cobertura das provisões técnicas registou um decréscimo de 1 ponto percentual face a Dezembro de 2012.

O resultado líquido global, apurado no exercício em análise, atingiu o valor de 670 milhões de euros.

A taxa de cobertura da margem de solvência das empresas supervisionadas pelo ISP situou-se, no final de 2013, em cerca de 215%.³

Actividade da empresa durante o ano social

(valores em Euros)

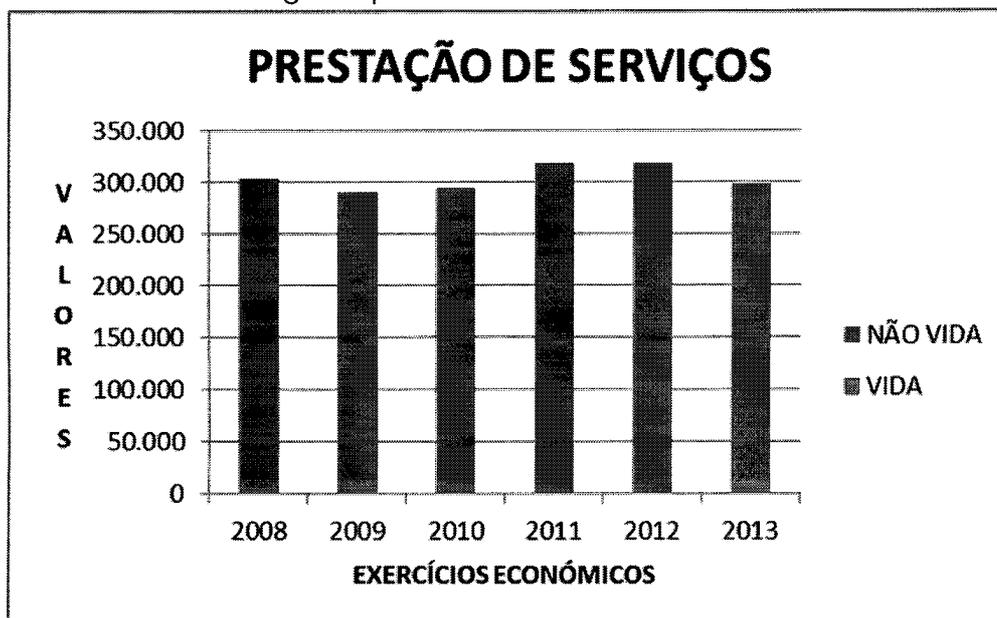
A "Vitor Calção – Corretores de Seguros", é uma empresa de prestação de serviços na área da corretagem de seguros.

Durante o exercício de 2013, a empresa registou uma diminuição de 6,43% no valor de prestações de serviços, justificada, por dois factores essenciais. O mais relevante foi o facto de em Dois Mil e treze a empresa não ter recebido qualquer montante de comissões e espécie e pelo facto da empresa a data da elaboração das Demonstrações Financeiras, não ter conhecimento nem conseguir estimar com fiabilidade o valor do rappel a receber em 2014, com referência ao ano de 2013.

Deste modo o valor das Prestações de Serviços da empresa, resume-se no quadro abaixo:

Prestação de Serviços – Seguros									
<i>u.m: euros</i>									
	%	2011	Var 11/10	%	2012	Var 12/11	%	2013	Var 13/12
Vida	5%	16.194	31,11%	4%	12.705	-21,54%	4%	11.484	-9,61%
Não Vida	95%	301.334	6,92%	96%	305.690	1,45%	96%	286.435	-6,30%
TOTAL	100%	317.528	7,93%	100%	318.395	0,27%	100%	297.919	-6,43%

³ Cf. com Relatório de Evolução da Actividade Seguradora do ISP, publicado em http://www.isp.pt/Estatisticas/seguros/estatisticas_trimestrais/historico/Relatorio_4TrimAS.pdf



Em 2013 as principais rubricas de Gastos registaram aumento, com excepção da rubrica Outros gastos e perdas que diminuíram cerca de 0,58 pontos percentuais. Os fornecimentos e serviços externos registaram um aumento de cerca de 3,92%, as amortizações registaram um aumento de cerca de 1,01%.

Reconhecemos na rubrica de Custos com Pessoal 8.000€, relativas a participações nos lucros à Gerência que irão ser pagas no decorrer do exercício de 2014.



Durante o exercício de 2013 não foram efectuadas quaisquer aquisições ou alienações de quotas próprias.

O resultado líquido depois de impostos obtido no exercício cifrou-se em 9.033,78 € (nove mil e trinta e três euros e setenta e oito cêntimos), conforme se pode confirmar pelas peças contabilísticas que apresentamos, Balanço, Demonstração de Resultados e Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, que nos termos da lei se encontram à disposição para consulta na sede social.

Perspectivas de evolução para o próximo exercício

Quanto à evolução da empresa, não são previsíveis alterações importantes. A gerência, como lhe compete estará atenta a qualquer facto importante e se for caso disso convocará uma assembleia-geral para o seu estudo e deliberações adequadas.

Após 31 de Dezembro de 2013 e até à presente data não foi registada a ocorrência de factos que possam afectar directa ou indirectamente as condições de equilíbrio económico e financeiro da empresa, ou que afectem de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras e os resultados apresentados ou que mereçam ser divulgados.

Outras Considerações

De acordo com o Código das Sociedades Comerciais, declara-se que:

- Não existem sucursais da sociedade;
- Não existem dívidas em mora à Segurança Social nem ao Estado.
- Durante o ano de 2013 a empresa estabeleceu relações com cerca de onze seguradoras.
- A actividade não comporta quaisquer riscos de crédito e liquidez.

Proposta de aplicação dos excedentes

Nos termos da lei e dos Estatutos apresentamos a seguinte proposta de aplicação de resultados:

Distribuição de Dividendos:	9.000,00€
Reservas Livres:	33,78 €



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Agradecimentos

A Gerência da empresa Vitor Calção, Lda, manifesta o seu apreço a todos aqueles que têm contribuído para o seu sucesso e desenvolvimento, em particular aos clientes, por ser alvo da sua escolha e confiança, aos colaboradores e a todos aqueles que de forma empenhada contribuíram para o nosso projecto, às seguradoras pelo espírito de cooperação e de parceria demonstrado e ao Revisor Oficial de Contas o reconhecimento pela dedicação e disponibilidade demonstrada.

Vale de Cambra, 05 de Março de 2014

A Gerência

Vitor Jorge Duarte Bastos *(assinatura)*
Anabela Fernandes Rodrigues Calção *(assinatura)*

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Balanço

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

VITOR CALÇÃO CORRETORES DE SEGUROS, LDA
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

ACTIVO	Notas	31 Dezembro 2013	31 Dezembro 2012
ACTIVO NÃO CORRENTE:			
Activos fixos tangíveis	5/12	46.507	62.076
Outros activos financeiros	4/7	30.000	0
Total do activo não corrente		76.507	62.076
ACTIVO CORRENTE:			
Estado e outros entes públicos	7/11	2.691	0
Outras contas a receber	7/20	164.502	164.929
Gastos a reconhecer	8	3.722	1.736
Caixa e depósitos bancários	1/4	59.174	84.729
Total do activo corrente		230.089	251.394
Total do activo		306.596	313.470
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado	9	50.000	50.000
Reservas legais	9	10.000	10.000
Outras reservas	9	9.318	8.004
Resultado líquido do período		69.318	68.004
Total do capital próprio		78.352	92.318
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Total do passivo não corrente		0	0
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	10	942	377
Estado e outros entes públicos	10/11	6.720	19.765
Outras contas a pagar	10/18/20	220.582	201.010
Total do passivo corrente		228.244	221.152
Total do passivo		228.244	221.152
Total do capital próprio e do passivo		306.596	313.470

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013

Técnico Oficial de Contas

A Gerência






Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Demonstração dos Resultados por natureza

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

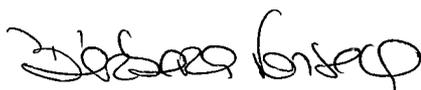
(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012
Vendas e serviços prestados	12	297.919	318.395
Subsídios à exploração	19	3.894	-
Fornecimentos e serviços externos	13	(87.691)	(84.382)
Gastos com o pessoal	18	(171.280)	(165.074)
Outros rendimentos e ganhos	14	150	0
Outros gastos e perdas	17	(8.555)	(8.604)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		34.437	60.334
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	15	(16.079)	(15.918)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		18.358	44.416
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado antes de impostos		18.358	44.416
Imposto sobre o rendimento do período	6	(9.324)	(20.102)
Resultado líquido do período		9.034	24.314

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

Técnico Oficial de Contas

A Gerência






Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Demonstração das Alterações no Capital Próprio

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

NO PERÍODO 2012

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2012	9	50.000	9.000	6.585	12.420	78.004
Alterações no período:						
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:						
Distribuição do Resultado Líquido	9		1.000	1.420	(2.420)	-
		<u>50.000</u>	<u>10.000</u>	<u>8.004</u>	<u>10.000</u>	<u>78.004</u>
Resultado líquido do período					24.314	24.314
Resultado integral					<u>34.314</u>	<u>102.318</u>
Operações com detentores de capital no período						
Realizações de capital						-
Realizações de prémios de emissão						-
Distribuições					(10.000)	(10.000)
Entradas para cobertura de perdas						-
Outras operações						-
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(10.000)</u>	<u>(10.000)</u>
Posição no fim do período 2012	9	<u>50.000</u>	<u>10.000</u>	<u>8.004,32</u>	<u>24.314</u>	<u>92.317,93</u>

Técnico Oficial de Contas



A Gerência



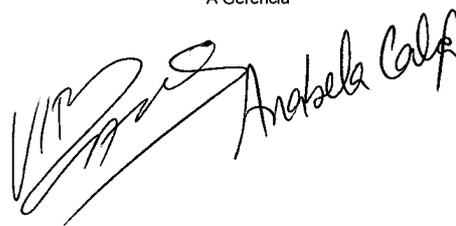
VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
NO PERÍODO 2013
(Montantes expressos em euros)

	Notas	Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultado líquido do período	Total do capital próprio
Posição no início do período 2013		50.000	10.000	8.004	24.314	92.318
Alterações no período:						-
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:						
Distribuição do Resultado Líquido				1.314	(1.314)	-
		<u>50.000</u>	<u>10.000</u>	<u>9.318</u>	<u>23.000</u>	<u>92.318</u>
Resultado líquido do período					9.034	9.034
Resultado integral					<u>32.034</u>	<u>101.352</u>
Operações com detentores de capital no período						
Distribuições					(23.000)	(23.000)
		<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(23.000)</u>	<u>(23.000)</u>
Posição no fim do período 2013		<u>50.000</u>	<u>10.000</u>	<u>9.318</u>	<u>9.034</u>	<u>78.352</u>

Técnico Oficial de Contas



A Gerência





Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Demonstração dos Fluxos de caixa

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundó da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

VITOR CALÇÃO - CORRETORES DE SEGUROS, LDA
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013
(Montantes expressos em euros)

	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	307.742	284.734
Pagamentos a fornecedores	(53.969)	(48.882)
Pagamentos ao pessoal	(104.506)	(106.632)
Caixa gerada pelas operações	149.266	129.220
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	(27.857)	(9.251)
Outros recebimentos / pagamentos	(93.453)	(64.905)
Fluxos das actividades operacionais [1]	27.956	55.064
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(510)	(28.712)
Outros activos	(30.000)	(28.712)
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	-	-
Dividendos	-	-
Fluxos das actividades de investimento [2]	(30.510)	(28.712)
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos		
Juros e gastos similares		
Dividendos	(23.000)	(10.000)
Outras operações de financiamento	(23.000)	(10.000)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	(23.000)	(10.000)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	(25.554)	16.352
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	84.729
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	59.174

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

Técnico Oficial de Contas



A Gerência






Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Anexo

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matrícula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt



VITOR CALÇÃO – CORRETORES DE SEGUROS, LDA

Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de Dezembro de 2013

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A empresa VITOR CALÇÃO – CORRETORES DE SEGUROS, LDA é uma sociedade por quotas, foi constituída em 1997 e tem a sua sede social na Rua Fundo da Gandra, número 312 – Vila Chã em Vale de Cambra.

A empresa tem como actividade principal a prestação de serviços na área da corretagem de seguros e é detida por sócios individuais.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pelo *Conselho de Gerência*, na reunião de 05 de Março de 2014. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de *Sócios*, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O *Conselho de Gerência* entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Sociedade, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.



3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Empresa espera incorrer, deduzido de amortizações.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Classe de bens</u>	<u>Anos</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento transporte	4
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros activos fixos tangíveis	4

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia líquida de amortizações acumuladas, escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.4 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Empresa se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados "ao custo ou custo amortizado" os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes activos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras contas a pagar

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

(ii) Imparidade de activos financeiros

Os activos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais activos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objectiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afectados.

Para os activos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respectiva taxa de juro efectiva original.

Para os activos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do activo e a melhor estimativa do justo valor do activo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objectivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (custo amortizado) caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados na rubrica “Reversões de perdas por imparidade”. Não é permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

(iii) Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Empresa desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Empresa desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.5 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a prestação de serviços.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:



- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito proveniente da actividade de corretagem de seguros é reconhecido contabilisticamente no momento do recebimento do seguro, ou quando a empresa tem conhecimento de que o seguro foi recebido.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

3.6 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os seguintes:

- a) As vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis foram determinadas tendo por base os critérios do decreto regulamentar 25/2009, entendendo a gerência que os mesmos representam a melhor estimativa da utilidade esperada do activo para a entidade;
- b) O rappel das comissões é de muito difícil determinação uma vez que as companhias não disponibilizam toda a informação necessária para efectuar um cálculo aproximado do valor, pelo que o mesmo se baseia na melhor estimativa da gerência.

3.7 Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento do exercício registado na demonstração dos resultados corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando os impostos diferidos se relacionam com itens registados directamente no capital próprio, caso em que são registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é calculado com base no lucro tributável da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos gastos e rendimentos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis em outros exercícios, bem como gastos e rendimentos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

3.8 Benefícios pós-emprego

Planos de contribuição definida

As contribuições da Empresa para planos de benefícios pós-emprego de contribuição definida são reconhecidas como gasto no período a que respeitam, ou seja quando os empregados abrangidos pelo plano prestaram os serviços que lhes conferem o direito à contribuição da Empresa.

3.9 Especialização de exercícios

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.10 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. FLUXOS DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31-12-2013 detalha-se conforme se segue:

	2013	2012
Numerário		
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	59.174	84.729
	59.174	84.729
Linhas de crédito de curto prazo		
Descobertos bancários		
	<u>59.174</u>	<u>84.729</u>

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

		2013					
		Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial		26.027	9.322	112.251	58.808	155	206.563
Aquisições					510		510
Saldo final		26.027	9.322	112.251	59.318	155	207.073
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial		8.638	9.185	72.573	53.935	155	144.487
Amortizações do exercício		471	137	14.250	1.222		16.079
Saldo final		9.109	9.322	86.823	55.157	155	160.566
Activos líquidos		16.918	-	25.428	4.161	-	46.507
		2012					
		Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial		26.027	9.322	84.751	57.597	155	177.851
Aquisições				27.500	1.212		28.712
Saldo final		26.027	9.322	112.251	58.808	155	206.563
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial		8.168	9.047	58.323	52.875	155	128.569
Amortizações do exercício		471	137	14.250	1.060		15.918
Saldo final		8.638	9.185	72.573	53.935	155	144.487
Activos líquidos		17.389	137	39.677	4.873	-	62.076

Os activos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes, de acordo com o período de vida útil estimado para grupo de bens.

6. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2010 a 2013 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A *Gerência* da Empresa entende que as eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31-12-2013 e em 31-12-2012.

O gasto com impostos sobre o rendimento em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é detalhado conforme se segue:

Descrição	2013	2012
1 Resultado Contabilístico do Período	9.034	24.314
2 Imposto Corrente	9.324	15.919
3 Imposto Diferido		
4 Imposto sobre o rendimento do Período (4=2+3)	9.324	15.919
5 Tributações Autónomas	4.421	4.183
6 Taxa efectiva de imposto sobre o rendimento (6=(4+5)/1*100)	152,15%	82,68%

7. ACTIVOS FINANCEIROS

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31-12-2013 e em 31-12-2012 são detalhadas conforme se segue:

ACTIVOS FINANCEIROS	2013		2012			
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Depósitos a Ordem	59.174		59.174	84.729		84.729
Activos financeiros Não Corrente ao custo:						
Outros Activos Financeiros	30.000		30.000	0		0
Activos financeiros Correntes ao custo:						
Estado e outros entes Públicos	2.691		2.691	0		0
Cientes e Outras Contas a Receber	164.502		164.502	164.929		164.929

Cientes e outras contas a receber

Em 31-12-2013 e em 31-12-2012 as contas a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	31-12-2013			31-12-2012		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Comissões de Seguros			-	5.000		5.000
Outras contas a receber						
Seguradoras	1.136		1.136	15.776		15.776
Tomadores de Seguros	163.159		163.159	128.250		128.250
Outras Contas a Receber	206		206	15.904		15.904
	164.502	-	164.502	164.929	-	164.929
	164.502	-	164.502	164.929	-	164.929

8. GASTOS A RECONHECER

Em 31-12-2013 e em 31-12-2012 as rubricas do activo corrente "Gastos a Reconhecer" apresentavam a seguinte composição:

	2013	2012
Gastos a Reconhecer		
Seguros	1.861	1.736
Renda	1.861	-
	<u>3.722</u>	<u>1.736</u>

9. INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

Capital social

Em 31 de Dezembro de 2013 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por duas quotas com o valor nominal de 30.000 Euros e 20.000 Euros, respectivamente.

Reserva legal

De acordo com a legislação comercial em vigor, pelo menos 5% do resultado líquido anual se positivo, tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Em 31 de Dezembro de 2013 a reserva legal ascendia a 10.000 Euros. A 31 de Dezembro de 2012 o valor da reserva legal ascendia a 10.000 Euros.

Outras reservas

No decurso dos exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012, as outras reservas apresentaram o seguinte movimento:

RESERVAS

	Reservas livres	Total outras reservas
Quantia em 1-1-2012	6.585	6.585
<i>Aplicação do RLE 2011</i>	1.420	1.420
		-
Quantia em 31-12-2012	8.004	8.004
<i>Aplicação do RLE2012</i>	1.314	1.314
		-
Quantia em 31-12-2013	9.318	9.318

Distribuições

Os dividendos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 atribuídos aos sócios ascenderam, de acordo com a deliberação da Assembleia Geral datada de 28 de Março de 2013, a 23.000 Euros. O seu pagamento ocorreu em Abril de 2013.

Relativamente aos dividendos referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013, a *Gerência* propõe que seja pago um montante de 9.000 euros. Estes dividendos estão sujeitos à aprovação dos sócios em Assembleia Geral, não tendo sido incluídos como passivo nas demonstrações financeiras anexas.

10. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31-12-2013 e em 31-12-2012 as rubricas de "Fornecedores" e de "Outros passivos financeiros" apresentavam a seguinte composição:

	2013	2012
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	942	377
	942	377
Outros passivos financeiros		
Remunerações a Liquidar	27.311	29.291
Prestação de Contas	-	-
Seguradoras	191.297	170.533
Outras Contas a Pagar	1.974	1.186
	220.582	201.011
	221.524	201.387

11. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31-12-2013 e em 31-12-2012 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2013		2012	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos por conta	12.015	-	-	(4.260)
Estimativa de imposto	(9.324)	-	-	20.102
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	-	2.934	-	1.247
Contribuições para a Segurança Social	-	3.785	-	2.637
Outros Impostos	-	-	-	38
	<u>2.691</u>	<u>6.720</u>	<u>-</u>	<u>19.765</u>

12. RÉDITO

O rédito reconhecido pela Empresa em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é detalhado conforme se segue:

RÉDITO

	2013	2012
Prestação de serviços (Nota 20)	297.919	318.395
Subsídios à exploração (IEFP)	3.894	-
Outros Rendimentos e Ganhos	150	-
	<u>301.963</u>	<u>318.395</u>

13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é detalhada conforme se segue:

	2013	2012
Serviços Especializados		
Trabalhos Especializados	7.273	9.365
Publicidade e Propaganda	2.218	1.559
Vigilância e Segurança	35	-
Honorários	1.476	-
Comissões	7.128	4.581
Conservação e Reparação	5.617	2.304
Serviços Bancários	88	88
Materiais		
Ferramentas e Utensílios	458	586
Material de Escritório	4.123	2.419
Artigos p/ Oferta	3.566	2.067
Outros	1.000	-
Energia e Outros Fluidos		
Electricidade	2.944	2.533
Combustíveis	5.529	6.067
Água	185	197
Outros Fluidos	-	397
Deslocações, Estadas e Transportes		
Deslocações e Estadas	11.602	24.038
Serviços Diversos		
Rendas e Alugueres	22.339	15.176
Comunicação	3.937	4.631
Seguros	3.975	3.885
Contencioso e Notariado	92	498
Despesas de Representação	1.960	1.903
Limpeza, Higiene e Conforto	2.142	2.087
	87.691	84.382

14. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é detalhada conforme se segue:

	2013	2012
Remunerações dos Órgãos Sociais	69.444	66.718
Remunerações do Pessoal	72.240	68.208
Encargos Sobre Remunerações	28.427	27.646
Seguros de acidentes no trabalho e	775	744
Outros Gastos Com Pessoal	394	1.757
	<u>171.280</u>	<u>165.074</u>

Em 2013 o número médio de pessoas ao serviço foi de seis funcionários e dois gerentes.

15. AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é conforme se segue:

	2013	2012
Activos Fixos Tangíveis (Nota 5)	16.079	15.918
	<u>16.079</u>	<u>15.918</u>

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é conforme se segue:

	2013	2012
Descontos de pronto pagamento obtidos	21	0
Correcções relativas a exercicios anteriores	129	-
	<u>150</u>	<u>0</u>

17. OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 31-12-2013 e em 31-12-2012 é conforme se segue:

	2013	2012
Imposto do selo	5.692	5.829
Imp. Único de Circulação	470	518
Taxas	400	0
Descontos de pronto pagamento concedidos	0	0
Correcções Relativas a Períodos Ant	8	0
Donativos	335	160
Quotizações	1.650	1.650
Insuficiência Estimativa para Imposto	0	448
	8.555	8.604

18. PARTES RELACIONADAS

As remunerações do pessoal chave de gestão da Empresa nos exercícios findos em 31-12-2013 e 31-12-2012 foram conforme se segue:

	2013	2012
Benefícios de curto prazo dos empregados	69.444	66.718
	69.444	66.718

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 foram efectuadas as seguintes transacções com partes relacionadas:

Serviços Obtidos	2013	2012
Rendas	22.136	15.176
	22.136	15.176

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 a Empresa apresentava os seguintes saldos com partes relacionadas:

Contas a Pagar Correntes	2013	2012
Pessoal chave da gestão	18.188	18.336
	<u>18.188</u>	<u>18.336</u>

19. SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO

Em 2013 a empresa recebeu do IEFP o montante de 3.894,19€, relativo à comparticipação de um estágio profissional, com duração de um ano, desenvolvido na empresa.

20. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

1) Honorários facturados pelo Revisor Oficial de Contas

Os honorários totais facturados no exercício findo em 31-12-2013 pelo Revisor Oficial de Contas relacionados com a Revisão legal das contas anuais ascenderam a 1.176 Euros.

2) Prestação do Serviço de Mediação de Seguros e Resseguros, para efeitos do art.º 4.º da Norma Regulamentar n.º 15/2009-R, de 30 de Dezembro

a) Políticas contabilísticas adoptadas para reconhecimento das remunerações

O corretor de seguros reconhece o rédito de acordo com as normas em vigor, sendo que, em particular e por regra – embora admita excepções no exercício da actividade de mediação de seguros, reconhece contabilisticamente o rendimento no momento do recebimento do seguro, ou quando a empresa tem conhecimento de que o seguro foi recebido.

b) Total das Remunerações recebidas desagregadas por natureza e tipo

Por Natureza	Remunerações	
	2013	2012
Numerário	297.919	302.361
Espécie	-	16.034
Total	<u>297.919</u>	<u>318.395</u>

Por Tipo	Remunerações	
	2013	2012
Comissões	297.919	318.395
Total	<u>297.919</u>	<u>318.395</u>


c) Total das Remunerações relativas aos contratos de seguro desagregadas por Ramo "Vida", Fundos de Pensões e conjunto dos Ramos "Não Vida" e por origem

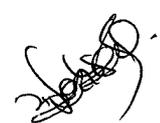
Por Entidade	Ramo Vida		Ramo Não Vida	
	2013	2012	2013	2012
Empresas de Seguros	11.484	12.705	286.434	305.690
Outros Mediadores	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes (Outros)	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	11.484	12.705	286.434	305.690

d) Níveis de concentração das remunerações auferidas por carteira

SEGURADORAS	2013				2012			
	Ramo Não Vida	%	Ramo Vida	%	Ramo Não Vida	%	Ramo Vida	%
Zurich	13.037	4,55%	3.276	28,53%	14.144	4,94%	2.918	25,41%
Allianz	20.251	7,07%	594	5,17%	22.539	7,87%	70	0,61%
Império Bonança	0	0,00%	0	0,00%	31.493	10,99%	498	4,34%
Tranquilidade	3.838	1,34%	285	2,48%	3.958	1,38%	0	0,00%
Axa Portugal	79.089	27,61%	2.262	19,70%	92.492	32,29%	1.889	16,45%
Fidelidade Mundial	40.505	14,14%	2.194	19,10%	5.801	2,03%	1.181	10,28%
Liberty	102.565	35,81%	756	6,58%	106.441	37,16%	4.447	38,72%
Lusitania	15.640	5,46%	0	0,00%	16.014	5,59%	0	0,00%
Generali	11.245	3,93%	1.549	13,49%	12.746	4,45%	1.195	10,41%
Victoria	265	0,09%	246	2,14%	61	0,02%	175	1,52%
Real - C.ª de Seguros,	0	0,00%	323	2,82%	0	0,00%	332	2,89%
TOTAL	286.434	100,00%	11.484	100,00%	305.690	106,72%	12.705	110,62%

e) Valores das contas "clientes"

Contas "clientes"	Valores das contas "clientes"	
	2013	2012
Início de Exercício	45.210	25.930
Final do Exercício	27.064	45.210
Volume movimentado no exercício		
A débito	669.760	643.640
A crédito	687.906	624.360



Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

f) Contas a receber e a pagar desagregadas por origem

Por entidade	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2013	2012	2013	2012
Tomadores de Seguro, segurados ou beneficiários	163.159	128.250	0	0
Empresas de Seguros	1.136	15.776	191.297	170.533
Outros	207	20.903	29.285	30.478
Total	164.502	164.929	220.582	201.011

g) Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar

Por natureza	Saldo contabilístico existente no final do exercício			
	Contas a Receber		Contas a Pagar	
	2013	2012	2013	2012
Remunerações respeitantes a prémios de seguros já cobrados e por cobrar	164.296	144.026	191.297	170.533
Outros	207	20.903	29.285	30.478
Total	164.502	164.929	220.582	201.011

h) Garantias colaterais detidas a título de caução e outros aumentos de crédito

	Valor	
	2013	2012
Garantias (caução)	16.803	16.803
Total	16.803	16.803

Todas as informações cuja divulgação é obrigatória ao abrigo dos números 1 e 2 do art.º 4.º da Norma regulamentar estão divulgadas acima. As que não estão mencionadas não têm aplicação na empresa.

3) Informação por Actividades Económicas

Descrição	2013			2012		
	CAE 1 66220	CAE 2	TOTAL	CAE 1 66220	CAE 2	TOTAL
2 Prestações de Serviços	297.919		297.919	318.395		318.395
4 Fornecimentos e Serviços Externos	87.691		87.691	84.382		84.382
7 Número Médio de Pessoas ao Serviço	8		8	7		7
8 Gastos com Pessoal (8=8.1+8.2)	171.280		171.280	165.074		165.074
8.1 Remunerações	141.684		141.684	134.318		134.318
8.2 Outros	29.596		29.596	30.756		30.756
9 Activos Fixos Tangíveis:						
9.1 Quantia escriturada líquida final	46.507		46.507	62.076		62.076
9.2 Total de Aquisições	510		510	28.712		28.712

4) Informação por Mercados Geográficos

Descrição	2013				2012			
	Mercados Geográficos				Mercados Geográficos			
	Interno	Comunitário	Extra-Comunitário	Total	Interno	Comunitário	Extra-Comunitário	Total
2 Prestações de Serviços	297.919			297.919	318.395			318.395
4 Fornecimentos e Serviços Externos	87.691			87.691	84.382			84.382
5 Aquisições Activos Fixos Tangíveis	510			510	28.712			28.712

21. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após 31 de Dezembro de 2013 e até à presente data não foi registada a ocorrência de factos que possam afectar directa ou indirectamente as condições de equilíbrio económico e financeiro da empresa, ou que afectem de forma materialmente relevante as demonstrações financeiras e os resultados apresentados ou que mereçam ser divulgados.

A GERÊNCIA

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS



Arabela Fernandes Rodrigues
 (Calção)





Desde 1990 * www.calcaoseguros.pt

Certificação Legal das Contas

Vitor Calção – Corretores de Seguros, Lda
Rua Fundo da Gandra, 312
Vila Chã
3730-255 VALE de CAMBRA

Tel. 256 423 367
Fax 256 472 407
Tlm 96 661 72 28
E-mail : geral@calcaoseguros.pt

Capital Social 50.000,00 €
NIF. 503.921.017 * CAE 66 220
Matricula nº 664/97 C.R.C. de VLC
Sociedade por Quotas

Mediador de Seguros inscrito, em 27-01-2007, no registo do ISP -Instituto de Seguros de Portugal com a categoria de Corretor de Seguros, sob o nº 607.121.992, com autorização para os ramos Vida e Não Vida verificável em www.isp.pt. Membro APROSE com o nº 0851 verificável em www.aprose.pt

Alberto Manuel Martins

Revisor Oficial de Contas

Alberto Manuel Martins

Rua Padre António Vieira, 52 – 1º Dto.
4425 - 702 Pedrouços - Maia

Portugal

Telephone +351 22 017 83 76

Mobile +351 96 706 69 99

Facsimile +351 22 017 83 76

Web [linkedin.com/in/albertomartins](https://www.linkedin.com/in/albertomartins)

E-mail amadsm@gmail.com

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras de **Vítor Calção – Corretores de Seguros, Lda.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013, (que evidencia um total de 306.596 Euros e um total de capital próprio de 78.352 Euros, incluindo um resultado líquido de 9.034 Euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Estas demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, as alterações no seu capital próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gerência, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a



Alberto Manuel Martins

Revisor Oficial de Contas

Vítor Calção – Corretores de Seguros, Lda.

apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

Opinião

7. Em minha opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Vítor Calção – Corretores de Seguros, Lda.** em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações, os fluxos de caixa e as alterações no seu capital próprio no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8. É também minha opinião que a informação financeira constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Vale de Cambra, 5 de Março de 2014.



Alberto Manuel Alves da Silva Martins, ROC